

Reinaldo Polito e Rachel Polito

Aprenda
a falar em
público

academia

com os
melhores
pregadores
da história

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

*Edição revista
e ampliada*

Reinaldo Polito e Rachel Polito

Aprenda a falar em público

academia
com os
melhores
pregadores
da história

*Edição revista
e ampliada*

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Rachel Polito e Reinaldo Polito, 2017, 2024

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2017, 2024

Todos os direitos reservados.

Preparação: Maria A. Medeiros

Revisão: Elisa Martins e Huendel Viana

Diagramação: Maurélio Barbosa | designioseditoriais.com.br

Capa: Isabella Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Polito, Reinaldo

Aprenda a falar em público com os melhores pregadores da história / Reinaldo

Polito, Rachel Polito. – 2. ed. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2024.

192 p.

Título da 1ª edição: Oratória para líderes religiosos

Bibliografia

ISBN 978-85-422-2721-5

1. Fala em público - Aspectos religiosos 2. Oratória - Aspectos religiosos
3. Pregação 4. Liderança 5. Comunicação oral I. Título II. Polito, Rachel

24-1973

CDD 808.51

Índice para catálogo sistemático:

1. Oratória - Aspectos religiosos

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

01415-002 – Consolação – São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

Acreditamos nos livros

Este livro foi composto em Adobe
Garamond e Bliss Pro e impresso pela
Gráfica Santa Marta para a Editora
Planeta do Brasil em julho de 2024.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

A voz do pregador

Como deve ser a voz do pregador? Se dependesse do que afirma J. I. Roquete em seu *Manual de eloquência sagrada*, poucos seriam credenciados para o púlpito. Diz o presbítero qual seria a voz ideal para aquele que prega:

Feliz o orador que recebeu da natureza um peito forte, uma voz clara, afinada, sonora, argentina, suave, flexível, penetrante, firme, expedita, robusta, varonil, e de um gênero de dignidade que corresponda ao ministério da devida palavra que com ela se anuncia!

Roquete atenua um pouco a severidade de sua exigência ao dizer em seguida: “Ainda que a reunião de todas estas qualidades seja mais para desejar-se do que para conseguir-se, sempre deve procurar-se”.

Não dura muito sua benevolência, pois a seguir tira as ilusões de muitos que aspirassem transmitir a palavra do Senhor:

Quando a natureza não nos deu uma voz, por assim dizer, pregadora, não pode adquirir-se com arte, porque nenhuma arte pode fazer clara e sonora uma voz naturalmente escura.

E como se desejasse de vez impedir o sonho daqueles que naturalmente não possuísem qualidade vocal, complementa sugerindo que os pregadores não dotados de boa voz deveriam procurar outra atividade dentro da igreja. Veja como suas palavras nada tinham de complacentes:

Isto deve ter presente aqueles sacerdotes que não dotou o Senhor de uma voz mais favorecida. Poderão estes ser bons cientistas e zelosos semeadores da palavra divina fora do púlpito, poderão ser médicos excelentes no confessional, criativos dispensadores do pão do céu no altar, e da maior consolação à cabeceira da cama dos enfermos e moribundos; porém não poderão subir ao púlpito para pregar dali ao povo cristão.⁶

Afinal, o pregador que não tenha sido contemplado com essa qualidade de voz deve desistir do púlpito, abandonar sua vocação de atuar como instrumento para comunicar a palavra sagrada e, como disse o autor, se resignar com atividade diversa na igreja?

Primeiro, temos de considerar que Roquete fez essas ponderações no início dos anos 1850, quando não se podia contar com os recursos tecnológicos de que dispomos nos dias de hoje. Por mais frágil e descolorida que seja a voz, com

6 ROQUETE, José Ignacio. *Manual de eloquência sagrada*. Paris: V^a J.-P. Aillaud, Guillard e C^a, – Livreiros de suas majestades – o Imperador do Brasil e el-Rei de Portugal, 1878, pp. 373-74.

os modernos microfones adquirirá, sem esforços, o volume e a força para levar com sucesso a mensagem aos ouvintes.

Em segundo lugar, independentemente de o orador ter voz alta e sonora ou baixa e sem muito alcance, com ou sem ajuda da tecnologia, ele terá condições de ser bem-sucedido no púlpito.

Imaginemos dois pregadores com vozes distintas e bem-sucedidos no púlpito. Um, que vamos chamar de Francisco, com voz forte, melodiosa, bem timbrada. Outro, que chamaremos de João Paulo, ao contrário, com voz baixa, sem o mesmo timbre e a mesma força. Como explicar o fato de os dois terem sucesso como pregadores?

Ambos se saem bem ao pregar porque sabem fazer bom uso da voz. Mesmo Francisco, que tem voz forte, precisa às vezes falar baixo e ainda assim ser ouvido pelos fiéis sentados em local mais distante. Se gritar ou falar baixo demais, não conseguirá interpretar de maneira adequada o sentimento da mensagem. Ou seja, o segredo da voz está na forma como é projetada pelo pregador. A maneira como ela sobe sobre os ouvintes e vai caindo nas últimas fileiras da plateia.

Da mesma forma, João Paulo, o pregador que tem voz baixa, também precisa saber projetar bem a voz. Se souber como agir, sem fazer esforço vocal excessivo, poderá transmitir sua mensagem de forma interessante a todos. Se tiver boa capacidade de interpretação, não precisará aumentar muito o volume da voz para ser ouvido.

Por que será que duas vozes com características tão distintas podem ser atraentes e tornar vitoriosa a carreira dos dois pregadores? Quem nos explica é Vieira, no “Sermão da sexagésima”. Afinal, sua autoridade se assenta no fato de ter sido um dos melhores oradores do mundo de todos os tempos.

Esse sermão, pregado aos padres na Capela Real em 1655, foi uma das melhores aulas sobre a arte de pregar de que se tem notícia. A peça oratória contém tudo que se precisa saber de relevante sobre o pregador, o tema e os ouvintes. Entre todos os aspectos importantes da comunicação, Vieira fala sobre a voz.

A partir de suas reflexões, conseguimos compreender os motivos que levam duas vozes distintas como as dos dois pregadores a encantar todos aqueles que os procuram em busca de uma palavra que possa servir de remédio para suas aflições e lhes deem esperança em dias melhores, aqui na Terra ou na eternidade, ao lado do Senhor. Vejamos como Vieira trata esse tema fascinante.

O pregador defende, antes, o uso da voz forte, a de Francisco:

Antigamente pregavam bradando, hoje pregam conversando. Antigamente a primeira parte do pregador era boa voz e bom peito. E verdadeiramente, como o mundo se governa tanto pelos sentidos, podem às vezes mais os brados que a razão.

Apoia ainda sua tese inicial em exemplos da própria história de Cristo:

Diz o Evangelho que começou o Senhor a bradar. Bradou o Senhor, e não arrazoou sobre a parábola, porque era tal o auditório que fiou mais dos brados que da razão.

E reforça dizendo: “Perguntaram ao Batista, quem era? Respondeu ele: Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto”.

E Vieira, não contente apenas com as considerações iniciais, acentua:

Pois por que se definiu o Batista pelo bradar e não pelo arrazoar; não pela razão, senão pelos brados? Porque há muita gente neste mundo com quem podem mais os brados que a razão.

E um exemplo para robustecer o raciocínio:

Depois que Pilatos examinou as acusações que contra ele se davam, lavou as mãos e disse: Eu nenhuma causa acho neste homem. Neste tempo todo o povo e os escribas bradavam de fora que fosse crucificado. De maneira que Cristo tinha por si a razão e tinha contra si os brados. E qual pode mais? Puderam mais os brados que a razão.

Conclui Vieira:

E como os brados no mundo podem tanto, bem é que bradem alguma vez os pregadores, bem é que gritem. [...] há de ser a voz do pregador: um trovão do céu, que assombre e faça tremer o mundo.

O sucesso da voz retumbante do pregador Francisco se ampara, portanto, nessas considerações de Vieira.

E a voz do pregador João Paulo, será que encontra respaldo nas palavras de Vieira? Vejamos o que ele diz em sua pregação:

Mas que diremos à oração de Moisés? Desça minha doutrina como chuva do céu, e a minha voz e as minhas palavras como orvalho que se destila brandamente e sem ruído.

E não só, pois Vieira também se respalda em Isaías:

Não clamará, não bradará, mas falará com uma voz tão moderada que se não possa ouvir fora. E não há dúvida que o praticar familiarmente, e o falar mais ao ouvido que aos ouvidos, não só concilia maior atenção, mas naturalmente e sem força se insinua, entra, penetra e se mete na alma.⁷

Aprendemos assim com Vieira que a voz do pregador pode ser tão eficiente no brado quanto no arrazoado. Às vezes deve bradar como Francisco e em outros momentos insinuar e arrazoar como João Paulo. Bradar para que o mundo trema à sua volta. Insinuar, falar ao ouvido e não aos ouvidos, para que chegue mais facilmente à alma.

Os cuidados com a voz

Volume

O pregador deve avaliar o local onde vai pregar. Nem sempre sua mensagem será transmitida nos lugares normais para a pregação. Pode ser que tenha de falar na casa de um fiel, em uma sala de eventos ou em espaços abertos, como quadras ou estádios. Por isso, deve observar bem como é

7 VIEIRA, Antônio. *Sermões*. São Paulo: Hedra, 2000, pp. 45-46.

a acústica do ambiente: se há ruídos externos que entram por janelas ou portas abertas; se há ruídos internos, como barulho de aparelhos de ar-condicionado; a que distância ficará dos últimos ouvintes; se há reverberação excessiva – problema comum em muitas igrejas, templos e sinagogas; se contará ou não com o recurso do microfone. Com o simples bater de olhos e um pouco de atenção, você, como pregador, rapidamente terá noção do volume de voz adequado para o ambiente. Assim, deverá fazer tudo o que estiver ao seu alcance para sua voz chegar a todos os ouvintes.

O ideal é falar, se a circunstância assim permitir, com volume de voz um pouco acima do normal para que as pessoas possam ouvi-lo. Desde que esse volume adicional não agrida ou incomode principalmente aqueles que estejam mais próximos, isso poderá ser interpretado como indicador de motivação, entusiasmo e interesse pela mensagem que transmite. O pregador não pode se acomodar com o volume da voz – deve falar para fora, com a certeza de quem comunica verdades importantes para a vida dos fiéis, não para dentro, como se estivesse apenas cumprindo uma obrigação.

O microfone

Parceiro precioso nas pregações, o microfone torna praticamente iguais as vozes fracas, baixas e as vozes fortes, sonoras. Para cumprir bem sua finalidade de atingir centenas, milhares ou até milhões de pessoas, como se o pregador estivesse falando a cada uma delas, precisa ser usado de forma adequada. O segredo é posicioná-lo não muito longe da boca, impedindo que a voz seja captada e transmitida apropriadamente, nem próximo demais, escondendo, às vezes, até o

semblante do pregador. De maneira geral, a melhor distância é um pouco abaixo da boca, mais ou menos na altura do queixo.

Um erro comum é o pregador sair do campo de captação do microfone quando gira o tronco de um lado para o outro na direção de quem está localizado à esquerda ou à direita. Ao movimentar o corpo para se dirigir aos ouvintes, procure olhar sempre sobre o microfone. Assim, terá certeza de que ele estará próximo da boca.

Para ter mais liberdade com os gestos e para manusear objetos e anotações postos à sua frente, faça como a maioria dos pregadores que usam microfones sensíveis, com campo de captação maior. Eles podem ficar a uma boa distância e mesmo assim captar bem a sua voz.

Evite alguns erros comuns no uso do microfone. Um deles ocorre quando, depois de acertar a altura do microfone, o pregador se inclina tentando se aproximar ainda mais do aparelho. Essa atitude prejudica muito a postura e pode até desvalorizar sua imagem. Não é uma postura digna daquele que vai transmitir a palavra de Deus. Assim que acertar a altura do microfone, fale olhando sobre ele, sem se inclinar.

Outro erro é dar um ou dois passos para trás, saindo do campo de captação, depois de acertar a altura e a distância do microfone. Tendo definido o melhor posicionamento do microfone, permaneça onde está, sem esses inconvenientes passos para trás.

Poderíamos acrescentar ainda uma atitude que acaba se transformando em vício por parte de alguns pregadores: ficar o tempo todo acertando o microfone. Ao iniciar uma nova informação, lá está o pregador mexendo no microfone para acertar o que não precisa ser acertado. Deixe, portanto, para mexer no microfone somente quando for realmente necessário.

Ao segurar um microfone, faça do braço que apoia o aparelho um pedestal e posicione-o como já indicado, um pouco abaixo da boca, próximo do queixo. Deixe o outro braço livre para gesticular. Cuidado para não cometer uma falha bastante comum, que é balançar o braço que sustenta o microfone. Se agir assim, perderá o campo de captação e a voz poderá oscilar e até se tornar inaudível.

Quando estiver com tosse ou com aquele desagradável pigarro na garganta, evite o microfone de lapela, o *headset*, ou o *earset*, pois, se precisar tossir ou limpar a garganta, não terá como evitar que o ruído seja captado. Nessas situações, prefira deixar o microfone na mão, já que assim será mais fácil afastá-lo da boca quando for preciso.

Procure descansar bem antes da pregação. Se não tiver uma noite de sono reconfortante, o pregador terá mais dificuldade para respirar e usará especialmente as últimas partes do aparelho fonador, de modo que a voz pode sair enfraquecida, sem o vigor necessário para tocar a emoção dos fiéis.

Peça aos responsáveis pelo som que posicionem as caixas acústicas de tal forma que possam proporcionar a você um bom retorno da voz. Quando o pregador não ouve bem sua própria voz, tende a falar com volume excessivo e, como consequência, até enrouquecer.

Tanto uma noite bem dormida quanto um bom retorno do som para ouvir a própria voz são detalhes que podem fazer a diferença entre uma pregação bem-sucedida ou não.

Velocidade da fala

Não existe velocidade padrão para a fala do pregador. Nos anos 1970, dois pregadores excepcionais se apresentavam com ritmos totalmente distintos. Um deles, o reverendo

José Borges dos Santos Júnior, que se notabilizou por suas pregações na Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras, falava de maneira pausada e bem cadenciada. Ele se comunicava dessa forma na igreja e nos programas de rádio, onde também fez muito sucesso. Ao contrário, o padre P. C. Vasconcellos, também de São Paulo, era um ciclone. Ele se expressava com velocidade estonteante e empolgava as pessoas com sua eloquência e vibração. Os dois eram ótimos oradores, cada um com seu estilo. É evidente que se você fala muito rápido ou muito devagar, poderá tentar mudar a velocidade da fala para tornar sua pregação mais confortável para si próprio e para os ouvintes. Se, entretanto, sentir que essa mudança compromete sua tranquilidade ou agride as características naturais da sua comunicação, continue falando rápido ou lentamente, mas adote algumas atitudes fundamentais para o seu tipo de fala.

Se você for um pregador que fala rápido, como poderá ser eficiente com sua comunicação, ser compreendido e manter a atenção dos fiéis? Deverá desenvolver e aprimorar alguns aspectos essenciais na forma de se comunicar:

- **Ter boa dicção.** Se pronunciar bem as palavras, mesmo falando rápido, será compreendido sem esforço pelos ouvintes.
- **Fazer pausas.** Se você conseguir dar uma pausa ao final das frases, mesmo que seja uma pausa rápida, permitirá que os ouvintes tenham oportunidade de refletir sobre as informações que acabaram de ser transmitidas.
- **Repetir as informações relevantes.** Se você fala rápido, precisa desenvolver o hábito de repetir as informações importantes, utilizando palavras diferentes. Assim, se os ouvintes não entenderam bem a mensagem na

primeira vez, entenderão na segunda, e até, em certas circunstâncias, na terceira.

Se nas suas pregações você falar rápido, mas pronunciar bem as palavras, fizer uma pausa ao final das frases e repetir as informações importantes com palavras diferentes, poderá transformar suas características em um estilo positivo de comunicação.

Se, ao contrário, você for um pregador que fala devagar, como poderá ter uma oratória atraente, ser instigante e manter a atenção dos fiéis? Para que a sua comunicação seja eficiente, mesmo falando devagar, também deverá desenvolver e aperfeiçoar alguns aspectos essenciais:

- **Olhar para os ouvintes.** Se você faz suas pregações falando devagar, com pausas prolongadas, nesses momentos de silêncio mais longos mantenha contato visual com as pessoas. Desse modo, você evita que haja quebra na linha de comunicação que prende o pregador aos fiéis. Ao olhar em silêncio para a plateia, é como se estivesse repetindo as informações relevantes que acabou de transmitir. Isso valoriza o instante da pausa.
- **Voltar a falar com mais ênfase.** Depois de uma pausa prolongada, volte a falar com mais ênfase, com mais energia, com mais disposição. Demonstrará com esse comportamento que durante a pausa estava refletindo sobre as melhores ideias a serem utilizadas, e não que havia ficado em silêncio por falta de vocabulário, como se as palavras tivessem desaparecido.
- **Eliminar o *ããã*, *ééé*.** É comum a quem fala devagar desenvolver o vício de usar o *ããã* ou *ééé* durante as pausas. Se esse for o seu caso, saiba que a pausa

silenciosa é produtiva, pois transmite a ideia de tranquilidade, demonstrando que você não está ansioso ou sem palavras para dar sequência à linha de raciocínio.

Se fizer suas pregações falando devagar, mas continuar olhando para os ouvintes, voltar a falar com mais ênfase depois das pausas prolongadas e ficar em silêncio durante as pausas, poderá transformar suas características em um estilo positivo de comunicação.

Ritmo

Esta é uma das qualidades mais importantes da voz. O ritmo é o uso correto do tom, associado à alternância do volume da voz e da velocidade da fala. José de Oliveira Dias, na sua obra *Novo curso de oratória sagrada*, diz:

Sendo tão variados os sentimentos que brotam da alma do pregador e tão variada a sua intensidade, e sendo o tom a expressão apropriada do sentimento, é manifesto que variadas devem ser também as modulações da voz.⁸

Se o pregador se apresentar com voz monótona, falando sempre com a mesma velocidade e o mesmo volume, não poderá reclamar depois se os fiéis começarem a bocejar.

Um bom exercício para você melhorar o ritmo das suas pregações é fazer leitura de poesias em voz alta. A melodia, a cadência, as pausas da poesia irão ajudá-lo a aprimorar o ritmo da fala.

8 DIAS, José de Oliveira. *Novo curso de oratória sagrada*. Petrópolis: Vozes, 1955, p. 137.